

STUDIO ARTHUR CASAS

FACTSHEET

Projeto	Edifício Bauman Corporate
Autor	Arthur Casas
Gerentes de Projeto	Gabriel Ranieri, Regiane Khristian, Beto Cabariti
Coordenador	Ana Beatriz
Equipe	Luciano Sessa, Deborah Branca, Nathália Minas, Marcelo Beretta, Victória Chaves (Interiores) e Manuela Giraldi (Interiores)
Interiores	Studio Arthur Casas
Localização	São Paulo – SP, Brasil
Datas	2012 - 2017
Área do Terreno	1022,55m ²
Área Construída	9444,40m ²
Construtora	Bauman
Fornecedores	Grupo Prando (fachada e esquadrias), Renata Tilli (paisagismo), Oikós (luminárias da fachada), Sysbuilding (Vigas Metálicas)
Imagens	Fernando Guerra

ARQUITETURA E DESIGN

USA - New York
547 W 27th Street, St #309
10001, EUA
+ 1 646 839 5063
ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo
Rua Itápolis, 818 - 01245 000
55 11 2182 7500
55 11 3663 6540
sp@arthurcasas.com

SOBRE

Localizado nos Jardins, zona nobre de São Paulo, a intervenção no Edifício Bauman Corporate é um retrofit com a requalificação de sua estrutura pré-existente. O projeto original data de 1965 e fora abandonado com apenas a estrutura e a envoltória concretizadas. A construtora Bauman comprou o edifício e, em 2012, propôs ao Studio Arthur Casas a renovação da fachada e a conclusão dos interiores, agora idealizado para um uso comercial.

O edifício possui térreo, 16 pavimentos-tipo e cobertura. Houve pouca alteração em relação ao layout original. As intervenções mais drásticas foram a adição de mais um subsolo (totalizando 3 subsolos) e a transferência dos banheiros para perto das áreas de acesso vertical. A mudança, além de estar prevista na nova legislação e ser

coerente com a alteração de uso do edifício, também permite uma maior flexibilidade na ocupação do pavimento por outros grupos e escritórios.

A principal preocupação foi fugir da linguagem convencional dos edifícios corporativos, com vidros espelhados e ambientes impessoais. Para isso, foram projetadas áreas mais receptivas e aconchegantes. Justamente por ter uma estrutura de edifício residencial, itens usualmente atrelados a esse uso, como as varandas, foram incorporadas à nova proposta do edifício corporativo – o que é atípico, já que evoca a ideia de extensão dos ambientes da casa. O térreo possui um espelho d'água que se inicia no acesso e se estende até a sala corporativa, em sua extremidade, onde poltronas e mesa de centro ambientam o espaço, remetendo-o a uma confortável sala de estar. Painéis de vidro garantem a entrada abundante de luz natural, enquanto enormes portas camarão de madeira dão privacidade ao cômodo.

O conceito principal para a fachada foi atribuir dinamicidade ao edifício e eliminar o cinza do concreto aparente, presente por mais de 50 anos. Foram usados brises na horizontal, na cor marrom, com nichos iluminados, que criam um jogo visual de luz e sombra e dão movimento à fachada. Com materiais transparentes para suavizar a estrutura da cobertura, o terraço, no 17 andar, possui guarda-corpo de vidro e lateral com o mesmo acabamento dos nichos.

INTERIORES



Poltrona FK1 Fixa, Florence Knoll, Herança Cultural; Mesa espelhada Aiso, Micasa; Mesa lateral em madeira e base em concreto, Clamon; Luminária Arco, Castiglione, Herança Cultural; Kilim White/Ivory Tapete, BY KAMI. Tecidos: Camurça sintética na cor "rato", Vera Kalache (Poltrona FK1 Fixa).